

NO 1º DE MAIO

AS MULHERES ESTÃO NA RUA!

No 1º de Maio os trabalhadores vão mais uma vez sair à rua em luta pelos seus direitos, pela melhoria das condições de vida, contra a política e as medidas do governo.

Mais do que ninguém, a mulher, e em particular a mulher trabalhadora, deve fazer deste 1º de Maio um dia de luta pelos seus direitos.

Este governo que não serve aos trabalhadores, não nos serve também a nós, mulheres. É um governo que legisla contra a mulher e perpetua a nossa opressão.

O ministro Goncalves, que publica a lei dos despedimentos, limita os aumentos de salários, substitui os CCTs por portarias arbitrárias, é o mesmo ministro que recentemente fez descaradamente pouco das mulheres, afirmando que o seu lugar é em casa (o famoso "retorno ao lar") e que não faz grande diferença à mulher ser despedida porque tem tarefas domésticas a cumprir. É ao abrigo destas declarações que milhares de mulheres não encontram trabalho, e que outros milhares são despedidas (como tem acontecido no sector textil do Norte).

O governo que não garante meios de subsistência aos trabalhadores é o mesmo que não garante o emprego às mulheres.

Temos o direito de perguntar porque se gasta tanto dinheiro com a GNR, a PSP e as indemnizações em vez de o empregar na melhoria das condições de vida dos trabalhadores, da mulher, avançando nomeadamente com uma rede Nacional de creches, lavandarias e cantinas colectivas e gratuitas, que libertem a mulher das tarefas domésticas.

Muito se fala da Constituição e das novas alterações ao código Civil, mas as mulheres têm que dizer bem alto que o que lá vem não passa de papel. O governo apregoa aos 4 ventos que agora há igualdade de direitos. Mas será que esta igualdade de direitos existe na prática?

Que o digam as mulheres trabalhadoras que são escandalosamente mal pagas pelo seu trabalho. Se o salário de um operário já não chega, menos ainda chega o da mulher que ao seu lado trabalha e que não recebe salário igual. As mulheres têm exigido desde o 25 de Abril que A TRABALHO IGUAL SE PAGUE SALÁRIO IGUAL, mas isso não é ainda realidade na maioria dos empregos. E a quem serve esta situação, esta desigualdade? aos patrões, que assim metem mais lucros no bolso.

Que o digam as mães solteiras, que viram abolida a legislação a designação de "filho ilegítimo", mas que continuam sem nenhuma estrutura de apoio que substitua as escandalosas "casas de caridade ou de protecção

Senão, vejamos as duas mil mulheres que morrem anualmente, em consequência de abortos feitos clandestinamente, porque se recusaram a levar para a frente uma gravidez indesejada, sem dúvida que o governo treça descaradamente das mulheres, ao manter o aborto como crime punível com 2 a 4 anos de prisão. O aborto ilegalizado favorece só aqueles que lucram com a rede clandestina a quem o pode ir fazer no estrangeiro a altos preços. As mulheres têm o direito de exigir o controle sobre a sua maternidade, de decidir quando e quantos filhos querem e podem ter, têm o direito de exigir um bom planeamento familiar e que o aborto seja incluído num Serviço Nacional de saúde e Assistência Médica.

O governo que ataca o controle operário, o controle dos trabalhadores sobre o fruto do seu trabalho, ataca também o direito mais elementar da mulher que é o de controlar o seu próprio corpo e a sua maternidade.

As mulheres não podem ficar indiferentes. Não podem ficar em casa na jornada de luta do 12 de Maio. Devem sair à rua, vão sair à rua, e dizer que este governo que não serve aos trabalhadores, não serve também às mulheres.

E DEPOIS DO 12 DE MAIO ?

E depois do 12 de Maio, vem o dia 2, o dia 3... 365 dias... e mais.. e a situação da mulher trabalhadora, da mulher em geral, continua na mesma se nada fizermos para a transformar. Todas nós temos problemas nos nossos locais de trabalho, bairros e escolas, que queremos ver resolvidos. Mas ninguém os vai resolver por nós. Em alguns sindicatos, em algumas escolas existem já departamentos ou grupos da mulher. É necessário que participemos neles e que os formemos onde ainda não existem.

As mulheres, para além de terem os mesmos problemas de qualquer trabalhador, têm problemas específicos, porque sobre elas pesa uma dupla opressão - como trabalhadoras e como mulheres.

O Grupo da Mulher da AAC, apoiará por todos os meios ao seu alcance a organização e luta das mulheres, conscientes de que NADA TEMOS A PERDER SENÃO AS NOSSAS CARRERAS, TEMOS O MUNDO A GANHAR!

GRUPO DA MULHER DA AAC

Coimbra, 29 de Abril de 1978

ESTAMOS NA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA, 4º PISO, SALA 15. AS REUNIÕES SÃO NA QUARTA FEIRA ÀS 5,30h.